



Editorial...

Quando esta edição, do nosso querido boletim paroquial, vos chegar às mãos, estamos num ano novo, 2021, com um misto de expectativas, de dúvidas e de receios.

2020 não foi um ano fácil. Mas haverá anos fáceis? Na generalidade, alguns anos são mais duros e adversos, mas no concreto o ano é diferente para cada pessoa, família, grupo. Em tempos de crise, os mais desprotegidos estão ainda mais expostos e são os primeiros a serem sobrecarregados com o esquecimento e com as prioridades.

A pandemia do novo coronavírus, e consequente doença COVID-19, surpreendeu-nos, pela rapidez do contágio, pela gravidade da doença em muitas pessoas, pela dificuldade em controlá-la. Quando retomámos as celebrações comunitárias esperávamos que tudo rapidamente fosse colocado no seu devido lugar e as iniciativas pastorais, no nosso caso, pudessem desenvolver-se e envolver toda a comunidade. Tal não aconteceu da forma que era expectável. Porém, a vida continua! Não como resignação, mas como desafio à criatividade e à esperança, como dom e tarefa, como bênção e compromisso.

Os tempos são sempre diferentes e sempre novos. Cabe-nos prosseguir com alegria, criando condições para que nos sintamos seguros nos encontros e nas celebrações, com o cuidado que os outros nos merecem.

O ano de 2020 permitiu-nos preencher a vida com alegrias e tristezas, reencontros e o regresso à eternidade de alguns membros da nossa comunidade, cujas despedidas se tornaram mais difíceis, desde março. E assim também o luto. Continuemos juntos, a rezar uns pelos outros.

Nesta edição do nosso jornal, destacamos, claro está, a Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, nossa Padroeira, a bênção da nova imagem de São Cristóvão e a Caminhada do Advento.

Pe. Manuel Gonçalves



Bênção da nova imagem de SÃO CRISTÓVÃO

No último fim-de-semana de setembro de 2019, a Comissão de Festas em honra de Santa Bárbara e São Cristóvão organizou a Santa Missa e a procissão em honra destes santos, com o propósito de neste ano, 2020, estender a celebração a São Torcato e São Plácido, festas já não realizadas há muitos anos.

A pandemia do novo coronavírus veio trocar as voltas à Comissão de Festas e a toda a população. No entanto, São Cristóvão não deixou de ser lembrado com a doação de uma nova imagem do Santo à Paróquia de Nossa da Conceição – Tabuaço.

A bênção da nova imagem, muito bela e lindamente adornada, aconteceu no final da Eucaristia do passado Domingo, 9 de agosto, com a população reunida no adro da Igreja, onde foi oferecido um Porto de Honra e aperitivos.

São Cristóvão, mais conhecido como o patrono dos motoristas, foi batizado, e dedicado pelos pais ao deus Apolo, com o nome de Reprobis. Com a intenção de servir apenas os mais bravos e mais fortes, serviu a um rei poderoso e a um indivíduo que alegava ser Satanás. Durante a bênção da imagem de São Cristóvão, o Padre Manuel Gonçalves explicou ainda que Reprobis, por achar que faltava coragem a ambos, afastou-se e encontrou um eremita que o educou na verdadeira fé, passando a servir aquela que era a pessoa mais importante, Jesus Cristo. E, sabendo que Jesus apreciava a bondade, começou a ajudar as pessoas, nomeadamente transportando-as de uma margem do rio para a outra margem.

A representação de São Cristóvão inclui uma criança ao colo com um globo e um cajado na outra mão. A explicação destes símbolos prende-se com a ajuda de Reprobis na travessia de um rio perigoso, em que transportou uma criança ao colo. Esta criança ficou tão pesada durante a travessia que Reprobis ficou com a sensação de estar com o peso do mundo inteiro aos ombros. Quando chegaram à outra margem, a criança revelou ser o Criador e Redentor do mundo.

O nome Cristóvão significa “aquele que carrega Cristo”. São Cristóvão é frequentemente chamado de “grande mártir” e venerado por diversas Igrejas. Faleceu a 251 d.C., martirizado em Anatólia.

A população de Tabuaço apela a São Cristóvão, também protetor contra a peste, a Santa Bárbara, São Torcato e São Plácido que nos seja permitido venerar, admirar e honrar as suas imagens e as suas histórias no próximo ano.

Raquel Assis
publicado originalmente na *Voz de Lamego*,
edição e 11 de agosto de 2020



Festa de Nossa SENHORA DA CONCEIÇÃO Padroeira de Tabuaço

Cumpriu-se a tradição! Sim, dentro dos condicionamentos do tempo presente, sob as normas da DGS e as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Cada ano é diferente, cada instante, mas há épocas que são marcadas por maiores adversidades, e esta pandemia atinge o mundo inteiro.

O dia 8 de dezembro amanheceu solarengo, contrariando os dias precedentes, de frio-quase neve, o que não desmobilizou os devotos de Nossa Senhora de participar na novena de preparação. Ao início da tarde, a celebração solene da Eucaristia, com a Igreja lotada, segundo as regras de distanciamento físico, com a presença dos paroquianos, das autoridades autárquicas, com os Bombeiros Voluntários de Tabuaço, este ano em número muito reduzido. Coube-lhes a guarda de honra ao andor com a imagem de Nossa Senhora e o transporte numa pequena e simbólica volta pelo exterior da Igreja, no final da Eucaristia. Não sendo possível a Procissão, e esta só é verdadeiramente procissão quando todos se incorporam na mesma, de contrário, como sabemos, é desfile, então uma volta muito simbólica, ficando a certeza de que Maria vai connosco para casa, para a vida, para as nossas ruas e avenidas, e no desafio a não deixarmos ao pé da Cruz, mas a acolhê-la em nossa casa, nos nossos corações.

Face às contingências, a Santa Missa foi transmitida através da página do Turismo de Tabuaço no Facebook, cooperação com a Câmara Municipal, e da página da Paróquia no Facebook.

O pregador, Pe. Diamantino Alvaíde, iniciou a sua reflexão sublinhando que em Maria o tempo é o instante, pois n'ela se junta o passado e o presente, o antes, o agora e depois, porque n'ela, por Ela e com Ela, conseguimos juntar o início e o fim, o passado e o futuro num presente sem tempo, porque em Maria tudo é um agora, um momento de inteira felicidade, de inteira paz em Deus. N'ela nem o passado nos traz insegurança, nem o amanhã nos traz dúvida, nem o passado nos provoca nostalgia, nem o futuro nos assusta, porque n'ela sabemos que tudo está em Deus e com Ela também nós estamos em Deus. Tudo em Maria se configura para o nosso melhor bem. É n'ela que a desobediência do passado se torna para nós bênção e graça. Maria ajuda-nos a enfrentar as dificuldades, porque acredita e confia em Deus. Ela enfrenta as adversidades com coragem e confiança. Por todas estas razões a honramos como Padroeira. E, também por isso, faz sentido os Bombeiros de Tabuaço terem-na como Madrinha, pois Ela bem sabe o que são as contrariedades e o ir em auxílio dos mais frá-



geis. Tudo em nossa Senhora é um presente, porque Ela aceitou, pelo Seu sim, pela Sua vida, trazer até nós Aquele que nos há levar a Deus.

Antes de chegarmos ao Seu dia, a novena de preparação. A pregação esteve a cargo do Pe. Jorge Giroto, nos três primeiros dias, do Pe. Vítor Carreira, nos quatro dias seguintes, e finalizada pelo Pe. Diamantino Alvaide.

O Pe. Giroto, iniciou a pregação dizendo que a novena não era só de preparação, mas também de antecipação, pois nos reunimos para celebrar a fé, a presença de Deus na nossa vida e na nossa comunidade. Apon-tou, então, algumas linhas pelas quais, o próprio e os Padres Vítor e Diamantino, iriam orientar esta novena: reflexão a partir da recente encíclica do Papa Francisco, "Fratelli Tutti", sobre a fraternidade e amizade social; a liturgia da Palavra de cada dia e a figura de Nossa Senhora da Conceição. O tempo em que vivemos interpela-nos ao cuidado pelos outros, pelos irmãos mais frágeis, sabendo que também no âmbito do surto pandémico os que mais sofrem são os de sempre, os mais pobres. O Papa convoca-nos à fraternidade e amizade social, como compromisso com todos, a começar pelos mais desfavorecidos e esquecidos. A pandemia mostrou que, embora mais evoluídos, com uma economia mais robusta, continua a haver uma multidão de excluídos.

Foi esse o ritmo iniciado pelo Pe. Giroto, introduzindo-nos nos primeiros três capítulos da Encíclica Fratelli Tutti. O Pe. Vítor prosseguiu entranhando-nos nos capítulos quatro, cinco e seis, deixando os dois últimos para o Pe. Diamantino. Partindo sempre da liturgia da Palavra, o Pe. Vítor foi-nos mostrando lugares em que Deus nos desafia à escuta, à oração, ao compromisso e nos envia a ser luz e bênção. Os lugares são simbólicos, por certo, o importante é imitar Jesus, seguindo de perto o exemplo de Maria, Sua e nossa Mãe, que nos "manda" fazer tudo o que Ele nos disser. Sob a ambiência da Encíclica papal, o convite a acolher os outros nas suas diferenças, a sair ao encontro dos outros, sobretudo dos mais pobres, na certeza que o serviço aos irmãos é cuidado pelo próprio Jesus. Os outros não são inimigos ou adversários, é com os outros que nos descobrimos irmãos e com eles nos enriquecemos mutuamente na construção de um mundo mais solidário.

Peçamos ao Senhor a sabedoria para Lhe obedecer, para cultivar a arte do diálogo, na verdade e no serviço, caminhando juntos, construindo fraternidade!

Ao pároco coube agradecer aos que estiverem envolvidos na novena e na festa, mordomas e pregadores, entidades e benfeitores, e todos que procuram, em comunidade, ser bênção e luz, pessoas e grupos, no asseio da Igreja, na liturgia e no canto, no embelezamento das celebrações, na administração dos bens, no acolhimento e no caminho pastoral, invocando a intercessão da Virgem Imaculada, para que a todos inspire e proteja.

